

**Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado****COMUNIDADE QUILOMBOLA DA BOA NOVA: UMA DISPUTA PELA MEMÓRIA
NA CIDADE DE PROFESSOR JAMIL/GO**

Willian Vieira da Silva

Mestrando do Programa de Pós-Graduação Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás/Morrinhos

André Luiz Caes

Professor do Programa de Pós-Graduação Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás/Morrinhos

Resumo: A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Acadêmico em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás. Trata-se de um estudo sobre a disputa pela memória que acontece na cidade de Professor Jamil-GO entre os brancos descendentes de libaneses e os remanescentes de quilombo. O período abarcado no trabalho está compreendido entre os anos de 1940, formação da cidade, até os dias atuais, quando se intensificaram os discursos identitários de alguns grupos sociais que ali se encontram. A partir desse pressuposto, o objetivo central do trabalho foi analisar a memória oficial construída pela família Sáfady, encontrada nos documentos e fontes oficiais do governo, e a memória quilombola excluída historicamente das narrativas históricas da cidade.

Palavras-Chave: Quilombolas. Identidade. Memória.

Contextualização

Em 2016, ao visitar uma comunidade tradicional quilombola no município de Professor Jamil Sul de Goiás nos deparamos com uma situação inusitada. Naquela cidade havia uma história “oficial”, narrada pelos documentos oficiais dos órgãos públicos da cidade que contava basicamente o estoicismo do grupo fazendeiro descendente de libaneses que ocupam o poder local até hoje.

Do outro lado, uma história marginalizada, renegada ao esquecimento pelos mesmos documentos e grupos dominantes. Porém, essa minoria que não aceita o silêncio e luta por um espaço dentro da história oficial da cidade. Com base na sua própria memória e construindo sua identidade, sempre ligada aos seus ancestrais da escravidão.

A partir disso, recorreremos aos trabalhos acadêmicos para refletir sobre o que já foi produzido a esse respeito. Entender como a academia debatia as lutas pelo lugar da memória que uma comunidade quilombola trava no seu cotidiano.

O que encontramos foram predominantemente uma série de trabalhos que discutem políticas públicas, políticas educacionais e territoriais. Não foi encontrado nenhum trabalho que debatia o uso da memória e das identidades como elementos de disputa por uma comunidade quilombola tradicional.

Realização:

PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)

Apoio:

**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY
&
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado**

Nesse sentido, veio a vontade e a necessidade de construir uma pesquisa que reflita e discuta as recorrentes disputas por um lugar na memória travada por comunidades tradicionais quilombolas que historicamente foram renegadas ao esquecimento na perspectiva da memória oficial.

É evidente, e temos plena consciência que o esforço de debater todas as comunidades quilombolas que existem no Brasil, e suas querelas memorialistas é um exercício praticamente impossível para uma dissertação de mestrado. Todavia, acreditamos que um estudo de caso alinhado a uma análise minuciosa da teoria cultural pode contribuir para construção de um novo caminho, uma nova perspectiva de abordagem se tratando de comunidades tradicionais.

Sendo assim, o primeiro passo foi realizar novas visitas a comunidade de Professor Jamil com objetivo de saber mais sobre os debates de memória que esse grupo realiza em seu cotidiano. Foi assim que criamos um relacionamento de proximidade com suas lideranças e podemos construir nosso objeto de estudo.

Com o objeto definido, e a problemática pré-estabelecida, buscamos na teoria da história cultural o suporte teórico para reflexão do problema. Encontramos nos trabalhos de Jacques Le Goff, sobre história, memória e identidade a base para delimitar o campo de discussão que esse estudo percorrerá.

Posteriormente, agregamos em nossa reflexão os trabalhos de Peter Burcker sobre história cultural, Joël Candau, memória e identidade, Manuel Castells o poder da identidade, Maurice Halbwachs a memória coletiva, Stuart Hall a identidade cultural na pós-modernidade e Michael Pollack memória, esquecimento e silêncio além de vários outros autores que também discutem o conceito de memória e identidade e suas complexidades do passado e da contemporaneidade.

Posto isto, esse trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro, discutimos a construção dos quilombos no Brasil fazendo um resgate histórico da sua formação no século XVI até sua configuração nos dias atuais. Posteriormente, a partir do uso de fontes escritas como jornais de época, fazemos uma breve discussão sobre o processo abolicionista e como ele impactou na vida dos grupos remanescentes de quilombo.

Depois, a partir dos autores da história cultural, realizamos uma reflexão sobre memória, identidade e disputa por memória. Estes trabalhos foram escolhidos pois acreditamos que são eles que mais dão voz ativa aos grupos marginalizados nessa perspectiva

Realização:

PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)

Apoio:

Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

de análise. Além disso, ao longo do capítulo 1, discutimos a metodologia que empregamos nesta pesquisa.

Para alcançar nossos objetivos desenvolveremos um estudo de caso com a comunidade quilombola da Boa Nova localizada no município de Professor Jamil Sul do estado de Goiás com intuito de investigar os motivos que levaram os moradores quilombolas da cidade a lutar pelo direito à memória da cidade.

Acreditamos que os remanescentes de quilombo dessa comunidade criaram uma identidade para lutar contra o preconceito e o descaso social que sofreram e sofrem ao longo da história do município, principalmente por parte da elite branca descendente de libaneses e o setor público local. Esta situação coloca os quilombolas e demais moradores da cidade em uma “disputa de memória”. Sobre isso, Pollak (1989) afirma:

Esse reconhecimento do caráter potencialmente problemático de uma memória coletiva já anuncia a inversão de perspectiva que marca os trabalhos atuais sobre esse fenômeno. Numa perspectiva construtivista, não se trata mais de lidar com os fatos sociais como coisas, mas de analisar como os fatos sociais se tornam coisas. Como e por quem eles são solidificados e dotados de duração e estabilidade. [...] essa abordagem irá se interessar, portanto pelos processos e atores que intervêm no trabalho de constituição e de formalização das memórias (POLLAK, 1989, p. 4).

Portanto, a memória é um campo de disputa e as identidades são criadas como mecanismos de resistência dos grupos. No caso de Professor Jamil, a identidade quilombola disputa com os demais sujeitos da cidade um espaço de reconhecimento, a busca por uma memória coletiva é determinante para a construção da identidade do grupo.

Este tipo de abordagem é possível graças ao uso da história oral como metodologia de pesquisa, que, consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. Sobre isso, Burke (2008) ressalva:

A Nova História Cultural (NHC) é hoje um novo paradigma de pesquisa e sua ascensão é conhecida como teoria cultural”. A teoria cultural tem seu reforço em teóricos como: Jurgen Habermas, Mikhail Bakhtin, Norbert Elias, Michel Foucault, Pierre Bourdieu. (BURKE, 2008, p. 71-76).

Portanto, nossas bases teóricas serão os estudos da História Cultural e os autores acima mencionados, pois iremos discutir a identidade dos quilombolas de Professor Jamil dentro da perspectiva da História Cultural. No capítulo 2, com base em fontes históricas como, o site da Prefeitura Municipal, o Plano Municipal de Educação da cidade de 2015 e os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), discutimos a “história oficial” de

Realização:

PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)

Apoio:

**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY
&
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado**

Professor Jamil que foi construída ao longo do tempo.

Buscamos mesclar com a narrativa “oficial” as contradições e negligências que essa história promove em relação a comunidade quilombola que ali se encontra antes mesmo da formação da cidade.

Referências

BURK, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989. P.3-15.

REIS, João José. Quilombos e revoltas escravas no Brasil. Revista USP, São Paulo, v. 28, 1996.

